

**AMANDA WESSLER DO AMARAL
LÍVIA MIRANDA SANTOS**

**IGREJAS HISTÓRICAS, PENTECOSTAIS E NEOPENTECOSTAIS:
ANÁLISE DO DISCURSO RELIGIOSO NA INTERNET**

**MARINGÁ
2009**

**AMANDA WESSLER DO AMARAL
LÍVIA MIRANDA SANTOS**

**IGREJAS HISTÓRICAS, PENTECOSTAIS E NEOPENTECOSTAIS:
ANÁLISE DO DISCURSO RELIGIOSO NA INTERNET**

Monografia apresentada ao Centro
Universitário de Maringá, como requisito
parcial à obtenção do título de Bacharel em
Comunicação Social, habilitação em
Jornalismo.

Orientação: Profa. Dra. Renata Marcelle Lara
Pimentel

Co-orientação: Prof. Ms. Rubem Almeida
Mariano

MARINGÁ

2009

AMANDA WESSLER DO AMARAL

LÍVIA MIRANDA SANTOS

**IGREJAS HISTÓRICAS, PENTECOSTAIS E NEOPENTECOSTAIS:
ANÁLISE DO DISCURSO RELIGIOSO NA INTERNET**

Monografia apresentada ao Centro Universitário de Maringá como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, sob orientação da Profa. Dra. Renata Marcelle Lara Pimentel e co-orientação do Prof. Ms. Rubem Almeida Mariano, aprovada em 20 de novembro de 2009.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: _____

Profa. Dra. Renata Marcelle Lara Pimentel
CESUMAR

Membro: _____

Profa. Mestre Loide Caetano
CESUMAR

Membro: _____

Profa. Dra. Maria Célia Cortez Passetti
UEM

Aos nossos pais, que sempre nos apoiaram, e, mesmo distantes, nunca nos deixaram sozinhas.

AGRADECIMENTOS

Total gratidão a Deus, pelo seu amor, graça e fidelidade. A Ele toda a honra e glória.

Agradeço ao meu pai e sua esposa que são pessoas importantes na minha vida. Deram-me total apoio nesses quatro anos de faculdade.

À Lívia Miranda, minha amiga, e também autora dessa monografia.

Minha gratidão à minha orientadora, Renata Lara. Sua firmeza e, ao mesmo tempo, seu apoio foram determinantes nesse trabalho.

Também agradeço ao meu co-orientador, Rubem Mariano.

Ao coordenador da Rádio Universitária Cesumar, Elias Gomes de Paula, pelas indicações e discussões filosóficas, religiosas, históricas.

À amizade e apoio de Alexandre Gaioto. Suas discussões, indicações e indagações muito me ensinaram ao longo desses quatro anos.

À professora Loide Caetano que, por diversas vezes, ajudou-me.

Aos amigos da Primeira Igreja Presbiteriana Renovada de Maringá e da igreja Batista de Sião, pelas orações.

Aos meus familiares, pelo carinho e o cuidado.

Amanda Wessler do Amaral

Agradeço primeiramente a Deus, cuja presença em minha vida é imprescindível. Que este trabalho seja para a honra e glória de Seu nome.

Meus agradecimentos à Amanda Amaral, com quem compartilhei longas horas de estudo e amizade.

À professora e orientadora Renata Lara Pimentel, que nos acompanhou nesta trajetória. Obrigada por sua organização e paciência mesmo em meio aos nossos erros.

Agradeço ao co-orientador Rubem Mariano e à professora Loide Caetano, que muito nos ajudaram nesta pesquisa.

Não poderia deixar de citar Elias Gomes de Paula, que colaborou com este trabalho por meio de intermináveis discussões filosóficas e religiosas. Além de Alexandre Gaioto, que nos enriqueceu com sua amizade e companhia.

Aos meus valiosos amigos e líderes da igreja Batista Sião, que de muitas maneiras me ajudaram a concluir este trabalho, sempre perdoando minhas ausências.

E, em especial, aos meus pais e meu irmão pela compreensão e apoio em todos os momentos. Suas orações sempre me sustentaram.

Lívia Miranda Santos

RESUMO

O presente trabalho está voltado à análise do discurso religioso de três sites evangélicos. A mídia cada vez mais faz parte e modela os diversos campos sociais. Com isso, vivemos em uma sociedade midiaticizada, em que até mesmo as igrejas, instituições tradicionais, aderiram aos meios de comunicação de massa. Não obstante, a mídia também utiliza a religião como parte constituinte do seu espetáculo. Assim, essa monografia surgiu do questionamento sobre como os discursos das igrejas evangélicas se significam no meio midiático. Para isso, foram selecionados os sites das igrejas - Presbiteriana Independente, Assembléia de Deus e Universal do Reino de Deus. Cada uma delas representa uma das divisões do protestantismo brasileiro. Por meio da Análise de Discurso de linha francesa, preconizada por Michel Pêcheux, a pesquisa busca explorar as bases teológicas das igrejas e como estas doutrinas se estabilizam no meio midiático. Assim, na análise trabalha-se com temas que apontam para uma (re)afirmação do discurso religioso.

PALAVRAS-CHAVE: Mídia; Religião; Protestantismo brasileiro; Análise de discurso; Internet

ABSTRACT

The present work is focused on the analysis of religious discourse of three sites evangelicals Contemporary society is based on media, in other words, the media formats and shapes other social fields. Even the churches, traditional institutions, have joined the means of mass communication. Nevertheless, the media also uses religion as part of its broadcasting. Thus, this study arose from questioning the meaning of the discourse presented in evangelical churches in the media environment. For this, we selected the websites of some churches – Independent Presbyterian, Assemblies of God and Universal Church of the Kingdom of God. Each of them represents the divisions of Brazilian Protestantism. Through the French line of Discourse Analysis, founded by Michel Pêcheux, the research seeks to explore the theological foundations of the churches and how these doctrines are established in the media environment. Thus, the analysis works with theme that point to a (re) affirmation of religious discourse.

KEYWORDS: Media; Religion; Brazilian Protestantism; Discourse analysis; Internet

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. RELIGIÃO E NOVAS TECNOLOGIAS MIDIÁTICAS	12
3. BASES HISTÓRICO-TEOLÓGICAS DAS IGREJAS EVANGÉLICAS HISTÓRICAS, PENTECOSTAIS E NEOPENTECOSTAIS	17
4. DISCURSOS RELIGIOSOS NOS <i>SITES</i> INSTITUCIONAIS	26
4.1 AUTORIDADE MASCULINA	30
4.2 EDUCAÇÃO	32
4.3 CARIDADE	34
5. INTERPRETAÇÃO DA ANÁLISE	38
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS	42
ANEXOS	45
ANEXOS A – PRESBITERIANA INDEPENDENTE	46
ANEXOS B – ASSEMBLÉIA DE DEUS	48
ANEXOS C – UNIVERSAL DO REINO DE DEUS	50

1. INTRODUÇÃO

Berger (2007) considera a sociedade contemporânea midiaticizada, uma vez que a mídia formata e modela os campos sociais. A religião também está sujeita às mediações, assim, nesta monografia, buscamos compreender a relação entre mídia e religião e, a partir disso, construir uma análise do discurso de três igrejas evangélicas: Presbiteriana Independente, Assembléia de Deus e Universal do Reino de Deus na internet. Cada igreja, com suas próprias características, representa a divisão do protestantismo brasileiro, sendo classificadas como Históricas, Pentecostais e Neopentecostais, respectivamente.

Para Souza (2007), o processo de globalização provocou mudanças no universo religioso, exigindo que as igrejas adaptassem suas maneiras de funcionar. Devido ao crescimento em número de fiéis e à globalização, as igrejas evangélicas vêm a necessidade de marcar sua existência no mundo, mostrar que está presente. Segundo a revista *Veja* (2009), o consumo de mercadorias voltadas para o público evangélico é o que mais cresce em relação ao mercado religioso em geral. Outra maneira encontrada para se adequar à sociedade atual é por meio da utilização dos novos meios de comunicação.

No século XV, na Europa, alguns acontecimentos mudaram o rumo da sociedade Ocidental. Primeiro, o alemão Johannes Gutenberg inventou o tipo móvel de prensa. Esta invenção revolucionou a impressão, tornando o processo mais rápido e fácil. Curiosamente, o primeiro livro impresso por Gutenberg foi a Bíblia. Posteriormente, o monge alemão Martinho Lutero, inconformado com algumas práticas da Igreja Católica, lançou noventa e cinco teses relacionadas a Deus, ao homem e à sociedade, rompendo com os quinze séculos de dominação Católica. Lutero deu início à Reforma Protestante. Esses dois momentos foram fundamentos para o nascimento do mundo moderno.

Dos tempos modernos, chegamos hoje em um período classificado de pós-modernidade. Eagleton (1998) classifica pós-modernidade como uma linha de pensamento que questiona as noções de verdade, razão, identidade. A pós-modernidade é a concepção de um mundo instável e o período emerge da mudança histórica ocorrida no Ocidente para uma nova forma de capitalismo.

Os sujeitos estão amedrontados com uma sociedade pós-moderna, em que, cada vez mais, as relações são mediadas por tecnologias da informação. Por isso, cada vez mais as pessoas procuram um sustento espiritual. Logo, a simbiose entre o sagrado e o profano, mídia e religião, cresce para satisfazer aos anseios dessa sociedade efêmera.

Observamos que, principalmente na década de 1990, houve um aumento significativo de apropriação da religião pela mídia. Esta, por sua vez, também tem espetacularizado os altares das igrejas, transformando-os em pauta. Segundo Endo (2007), mídia e religião nutrem-se de suas realidades e confundem-se na realidade do outro.

O cerne da nossa pesquisa está na compreensão de como os discursos das igrejas Presbiteriana Independente, Assembléia de Deus e Universal do Reino de Deus estão se significando na internet. Partindo desse incômodo, buscamos observar se os discursos das igrejas apenas reforçam suas bases teológicas ou se são (re)formulados pela/na mídia.

A construção da análise dos sites das igrejas evangélicas está embasada no método de Análise de Discurso (AD) de linha francesa, preconizado pelo filósofo Michel Pêcheux. Os estudos da AD começaram na década de 1960, por causa dos incômodos que pesquisadores passaram a ter em relação à linguagem. Como destaca Orlandi (2005), interessa à AD o estudo do discurso. Segundo definição da autora, discurso é a palavra em movimento, em percurso.

Conforme Orlandi (2005), a Análise do Discurso é herdeira, não de modo servil, de três regiões do conhecimento, sendo elas: a Psicanálise, a Linguística e o Marxismo. A AD interroga a Linguística pela historicidade que a disciplina deixa de lado, questiona o Materialismo, perguntando pelo simbólico, e se utiliza da Psicanálise por tratar a ideologia como materialidade do inconsciente. “Os estudos discursivos visam pensar o sentido dimensionado no tempo e no espaço das práticas do homem, descentrando a noção de sujeito e relativizando a autonomia do objeto da Linguística” (ORLANDI, 2005, p. 16).

Assim, na primeira seção desta monografia, buscamos falar sobre mídia e religião, nessa relação com o mundo pós-moderno. Também caracterizamos o abstrato mundo virtual, que é o meio em que os discursos que serão analisados estão postos. A segunda seção traz as condições de produção das igrejas evangélicas. Buscamos em autores como Mendonça, Hahn, Weber, Mariano,

compreender o contexto sócio-histórico em que as igrejas foram estabelecidas, para traçar, com base nestes autores, o perfil das três denominações evangélicas.

Na parte de análise, trabalhamos com regularidades principais dos discursos apresentados nos sites. Discutimos como as igrejas se posicionam sobre a autoridade masculina e a feminina. Também trazemos a discussão sobre a educação proposta pelas igrejas, considerando, tal como Orlandi (2003), que o Discurso Pedagógico se constitui como um discurso autoritário. Além disso, analisamos de que maneira as igrejas tratam o tema caridade e o que isso representa para cada uma.

2. RELIGIÃO E NOVAS TECNOLOGIAS MIDIÁTICAS

A Reforma Protestante, no século XVI, marcou uma ruptura na estrutura da sociedade. Antes disso, no período da Idade Média, a Igreja Católica dominava o Ocidente. O poder, os livros, o conhecimento eram reservados a um seleto grupo dos monges católicos. Antecedendo a Reforma, a invenção do tipo móvel de prensa, pelo alemão Gutenberg, foi divisor da história. A primeira impressão por meio tipográfico foi a bíblia, por volta de 1456. Com esta invenção, a velocidade e a facilidade de impressão popularizaram os livros, mudando o rumo da sociedade, devido à possibilidade de reproduzir documentos em maior escala. Os chamados protestantes da Reforma disseminaram suas teses contrárias ao que a igreja dominante pregava. Surge o período moderno e transforma a estrutura social.

Nesta seção, discutimos algumas apropriações entre mídia e religião. A religião, da qual nos apropriamos neste estudo, é a evangélica. Este segmento religioso cristão, em diversos momentos, tem sido alvo da mídia. Exemplos disso: a Marcha para Jesus, passeata organizada pela igreja Renascer em Cristo, realizada todos os anos na cidade de São Paulo; prisões de pastores, como no caso recente do casal Estevão e Sonia Hernandes¹; a exploração da imagem do jogador Kaká, com sua conhecida frase *I belong to Jesus* (Eu pertenço a Jesus), entre outros momentos. Não obstante, as religiões evangélicas utilizam-se de jornal, revista, televisão, rádio e internet para se marcar nessa nova ambiência.

Conforme Berger (2007), esta é uma sociedade em que a mídia formata e modela outros campos sociais. Em contrapartida, Kunczik (1997), citado por Martino (2003), afirma que os meios de comunicação interagem com outros fatores da sociedade, sendo a comunicação de massa apenas um dos fatores, dentre muitos, que reafirmam uma condição já existente.

No que tange às transformações da sociedade, Hall (2004) entende que a globalização começou ainda no modernismo, com o surgimento do capitalismo e o rompimento das fronteiras para o mercado. As pequenas comunidades isoladas deram lugar a uma sociedade que se comunica com todos, a todo o tempo. O período que surge, a partir disso, é o da pós-modernidade.

¹ Os bispos Hernandes são líderes da igreja Renascer em Cristo. Foram presos por entrar nos Estados Unidos sem declarar, na alfândega, o dinheiro que estavam levando.

De acordo com Eagleton (1998), há diferença no uso dos termos pós-modernismo e pós-modernidade. O autor classifica pós-modernidade como uma linha de pensamento que questiona as noções de verdade, razão, identidade. Assim, esta é a concepção de um mundo instável e o período emerge da mudança histórica ocorrida no Ocidente para uma nova forma de capitalismo. O termo pós-modernismo é o estilo de cultura que reflete a mudança do pensamento da pós-modernidade.

Compreendemos que essa mudança na sociedade gerou um sujeito inseguro e confuso, constantemente com medo, que não sabe quem é, logo, sem identidade. Alguns dos conflitos do ser humano nessa sociedade pós-moderna são listados por Martino (2003). Um deles é a necessidade de transformar a incerteza em base de segurança. O autor aponta para o fato de que o homem pós-moderno busca por alguém que o auxilie, que explique o que deve ser feito. O autor chama a pós-modernidade de “era dos especialistas em identificar problemas, dos restauradores da personalidade [...] é a era do surto do aconselhamento” (MARTINO, 2003, p. 221). Segundo Martino (2003), não é a incerteza pós-moderna que leva o homem à religião, mas a busca de “especialistas em identidade”. Entendemos que, diante dessa busca, as religiões viram a necessidade de suprir esse público. Igrejas neopentecostais, em especial, nasceram em meio a essa sociedade e têm como característica a possível resposta para esse sujeito aflito e impaciente. O surgimento de uma igreja para surfistas, como é o caso da Bola de Neve Church, criada em 1993, em São Paulo, pelo Apóstolo Rina, sacia a busca por identidade. Já a Universal do Reino de Deus promove rituais com sal grosso, rosas, entre outros, que transformam a fé em algo palpável.

Para Martino (2003), na sociedade pós-moderna, voltada para o consumidor, surgiu a necessidade de buscar o prazer em intensidade, acumular sensações. A facilidade de ver, ouvir, comprar, vender e interagir com pessoas de diferentes culturas e localidades, foi proporcionada pelos meios de comunicação. Esses meios difundiram um pensamento consumista, contribuindo para um “supermercado cultural” (HALL, 2005, p. 75). Dessa forma, a igreja, para difundir suas tradições, insere-se na mídia e vende seus bens simbólicos.

Cox (2003) classifica as religiões que sobrevivem na atual sociedade como organismos “darwinianos”. De acordo com o autor, é preciso que a religião habilite seus seguidores, afim de que estes acompanhem as transformações do mundo, ao mesmo tempo, sem retirá-los dos universos simbólicos das tradições da igreja. Para

Souza, “o processo de globalização, em seu aspecto econômico e cultural, provocou sérias mudanças no universo religioso, exigindo dele que estas organizações e instituições adaptassem suas maneiras de funcionar, comunicar e perpetuar suas tradições” (SOUZA, 2007, p. 243-244).

A instituição religiosa tem como tarefa específica, definir o que deve ser considerado sagrado ou profano. De acordo com Martino (2003, p. 24), é função da igreja estabelecer as fronteiras entre os ritos, objetos, pessoas e locais, que podem ser considerados “coisas deste mundo” ou bens imateriais. “A própria utilização dos meios de comunicação, elemento profano, resulta de mudanças no conceito de ‘sagrado’ nas instituições”. Para o autor, a religião se moderniza quando abre mão de certos elementos e agrega outros. Assim, prossegue na sociedade, estabelecendo uma relação de dupla troca.

Nesse novo período, que Castells (2006) acredita ser a era da informação, em que a sociedade tem anseios diferentes e se caracteriza por rápidas transformações nas tecnologias digitais e de informação, as igrejas buscam um espaço para sobreviver. Segundo Martino (2003), o paradoxo está no fato de as igrejas históricas, aparentemente, adaptarem-se aos meios de comunicação mais facilmente que as novas denominações. Todavia, por surgirem mais tarde, as novas denominações, pentecostais e neopentecostais, foram criadas no contexto midiático.

Já as igrejas históricas, segundo Berger (2007), têm que se adaptar aos meios de comunicação de massa. “Precisam aprender a ser assim para sobreviver. Ou seja, existir supõe dominar a lógica midiática” (BERGER, 2007, p.29). Assim, até mesmo as igrejas criam seus espaços virtuais e se marcam nesse novo cenário. A internet criou uma sociedade virtual. Manter-se fora desse mundo é como não existir. Musso (2006) considera a internet um espaço social, que se diversifica cada vez mais e se torna ainda mais amplo.

Castells (2006) aponta a internet como o tipo de comunicação local-global mais livre que existe, levando à descentralização dos meios de comunicação. Dizard (2000) sinaliza para a possibilidade de a internet criar uma sociedade fragmentada, em que as pessoas estariam divididas em ilhas de informação. A internet proporciona a possibilidade de formação de grupos de interesse. Normalmente, sites temáticos atraem internautas com interesse em comum.

Musso (2006) considera a internet um novo espaço público. Há a liberdade de opinar, votar, participar. Lévy (1997), citado por Musso (2006), afirma que uma das

principais características desse ciberespaço é a interconexão, a sensação de um espaço que engloba a todos. Já os antigos meios de comunicação estabelecem uma comunicação unidirecional, em que os receptores estão isolados, não trocam informações entre si.

A internet reúne elementos próprios e, ao mesmo tempo, elementos de rádio, televisão e jornal impresso. Enquanto o internauta lê uma notícia, ele tem a possibilidade de ouvir música, assistir a vídeos, votar em enquetes. Os sites selecionados servem de exemplo disso, em especial o da Assembléia de Deus e o da Universal do Reino de Deus, que disponibilizam material em áudio, vídeo e enquetes.

Apesar dessa aparente liberdade, Martino (2003) afirma que a internet pode ser, ao mesmo tempo, incluyente e excluyente. De um lado, passa a sensação de englobar, de que todos podem participar, por outro, sabemos que não temos acesso a todas as áreas da internet, e que esta ainda não se popularizou tanto quanto a televisão. Segundo uma pesquisa realizada em 2005, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 21% da população com mais de 10 anos de idade já acessou a internet pelo menos uma vez. A pesquisa apontou também que a maioria dos usuários são homens, com a idade média de 28 anos e um grau de instrução de, aproximadamente, 10 anos e renda acima de 1.000 reais. Setenta e seis por cento das pessoas com mais de 15 anos de estudo utilizam a internet. Os jovens estudantes, entre 15 e 17 anos, também acessam a rede. Observamos que, se compararmos esses resultados com os dados apresentados pelo censo 2000, realizado pelo IBGE, em que mostra o perfil dos evangélicos brasileiros, os usuários de internet se encaixam no padrão dos membros da igreja Presbiteriana Independente. Em contrapartida, o perfil de quem não utiliza a internet são pessoas com mais de 37 anos; apenas 5,6 anos de estudo e renda salarial de até 333 reais, semelhante aos que freqüentam as igrejas pentecostais.

Ainda assim, a internet representa um período de mudanças na sociedade e espelha o homem pós-moderno que a utiliza. A religião encontrou nesse meio de comunicação um espaço para marcar sua existência e acompanhar, até certo ponto, as mudanças sociais. De acordo com Martino (2003), a religião busca reduzir a “complexidade social” (MARTINO, 2006, p. 35). Segundo o ARCA UNIVERSAL (2009), o objetivo de manter o site em funcionamento é “espalhar a palavra de Deus por toda a internet, chegando, assim, às partes mais extremas do mundo”. Dessa

forma, por meio da internet, a igreja estaria cumprindo seu papel e, nessa sociedade pós-moderna, atingindo os que precisam de sua ajuda em todos os lugares.

Na próxima seção, discutiremos sobre o contexto sócio-histórico em que as igrejas foram implantadas. Nela, apresentamos as condições de produção que darão suporte à análise.

3. BASES HISTÓRICO-TEOLÓGICAS DAS IGREJAS EVANGÉLICAS HISTÓRICAS, PENTECOSTAIS E NEOPENTECOSTAIS

Nesta seção, levantamos as condições de produção de sentido amplo², como as classificações, os fundamentos e as teologias propagadas pelas igrejas históricas, pentecostais e neopentecostais. As denominações analisadas, Presbiteriana Independente, Assembléia de Deus e Universal do Reino de Deus, fazem parte do segmento evangélico. No entanto, essas igrejas apresentam algumas distinções em suas concepções teológicas que serão aqui discutidas.

A palavra evangélico vem do grego *evangelion* e significa a mensagem da salvação. Segundo Croucher (1988), o termo surgiu na Reforma Protestante, no século XVI, quando os protestantes afirmaram que a Igreja Romana tinha perdido a essência das boas-novas. As palavras de ordem usadas pelos evangélicos eram: *sola scriptura* – somente a Bíblia (a razão humana, as tradições e as igrejas devem se submeter à sua autoridade em todos os assuntos religiosos e morais); *solus Christus* – somente Cristo (Ele é o único mediador entre nós e Deus); *sola gratia* – somente pela graça (não somos salvos por nossos esforços, mas pela graça de Deus em Jesus Cristo); e *sola fide*, somente pela fé (aceitação pessoal de Cristo e seu sacrifício na cruz).

Observa-se, por meio de leituras, dentre elas a de Medonça (1990) e a de Mariano (1999), que os evangélicos brasileiros estão divididos em históricos, pentecostais e neopentecostais. Mendonça (1990) classifica como históricas, ou tradicionais, as igrejas que surgiram em decorrência da Reforma Protestante, como a Metodista, Presbiteriana, Batista. Já as pentecostais se caracterizam pela crença na manifestação do Espírito Santo, assim como é descrito na Bíblia (2006), no livro de Atos dos Apóstolos, capítulo 2. Os neopentecostais, conforme Mariano (1999), são a vertente mais nova do pentecostalismo e tem como principais diferenças de outras igrejas a pregação da cura divina e da Teologia da Prosperidade³

A Reforma Protestante de Martinho Lutero é apenas o início de muitas outras transformações que o próprio protestantismo viria a sofrer. De acordo com Mendonça (1990), ao migrarem para a América do Norte, os protestantismos

² Condições de Produção de sentido amplo faz parte da Análise do Discurso. É um resgate do contexto sócio-histórico e ideológico, Orlandi (2005)

³ Doutrina que afirma, a partir da interpretação de alguns textos bíblicos que os que são verdadeiramente fiéis a Deus devem desfrutar de uma excelência na área financeira.

européus passaram por inúmeras transformações culturais, teológicas e institucionais, o que fez dessas igrejas, de certa forma, distantes de suas origens históricas.

Após a ruptura com a Igreja Católica, o protestantismo se fortaleceu e se espalhou por toda a Europa, especialmente pela Inglaterra, Alemanha e Suíça. Dentre os principais difusores da nova doutrina, está o francês João Calvino (Jean Cauvin). Calvino estudou latim e filosofia na Universidade de Paris e, por influência do pai, teve contato com a teologia. Em 1527, com 18 anos, era Mestre em Humanidades e, mais tarde, passou a cursar direito nas Universidades de Orleans e de Bourges, em Paris, França.

Afastou-se claramente do catolicismo e se pôs a propagar idéias protestantes, publicamente, por meio de pregações e livros. Segundo Lindberg (2001), sua conversão ao protestantismo foi atestada quando voltou para sua terra natal, Noyon, na França, em 1534. Calvino abriu mão dos benefícios eclesiásticos que, desde os 12 anos, recebia da Igreja Católica por causa de seu pai, que trabalhara para ela. Mudou-se para Genebra a fim de fugir da perseguição religiosa na França. Conforme Lindberg (2001), sua intenção, contudo, era ir para Estrasburgo, mas tropas imperiais o obrigaram a fazer um desvio por Genebra, Suíça. Entretanto, os planos de Calvino de passar apenas uma noite no local teriam sido frustrados por Guilherme Farel, um pregador que conhecera em Paris. Para Farel, como explicitado por Lindberg (2001), Calvino era um enviado de Deus e, por isso, pediu que ele ficasse em Genebra para apoiar e dar auxílio na obra reformadora.

Segundo Weber (2001), Calvino acreditava que o mundo, e tudo que nele existe, é para a glorificação de Deus. Portanto, os cristãos devem viver de acordo com os mandamentos de Deus. Os calvinistas entendiam que a principal forma de expressar o amor fraternal é cumprindo suas tarefas diárias. Por meio do trabalho, os cristãos calvinistas estariam obedecendo aos mandamentos de Deus e contribuindo para a organização social.

“Naquele tempo, e em geral ainda hoje, a doutrina da predestinação era considerada seu dogma mais característico” (WEBER, 2001, p. 55). De acordo com Weber (2001), o calvinismo pregava que praticar boas obras não mudaria o fato de ser ou não eleito. Entretanto, todos deveriam fazer caridade para que o nome de Deus fosse glorificado. Além disso, essa seria uma forma de os fiéis se sentirem mais seguros em relação à sua salvação. Os seguidores de Calvino conviviam com

a eterna dúvida se eram ou não eleitos por Deus. Porém, eram incentivados a não se fixarem nessas questões. O questionamento sugeriria falta de fé. Para afirmar a fé e dissipar os pensamentos de dúvida, os cristãos calvinistas buscavam estimular sua vocação e dar sentido à vida por meio de intensas atividades temporais.

Conforme a Presbiteriana Independente (2009), Calvino reuniu estudos bíblicos, sermões e comentários sobre a Bíblia e publicou as *Institutas*⁴, em que estariam expressas as normas: doutrina a ser seguida e o método que deveria ser adotado para os cultos. “A estrutura eclesiástica preconizava o governo das comunidades por presbíteros e a associação das igrejas em presbitérios regionais e em sínodos nacionais” (PRESBITERIANA ..., 2009).

A expansão das igrejas protestantes na Europa causou a revolta da Igreja Católica. Segundo Mendonça (1990), a partir de 1620, para fugir da perseguição que começara contra os protestantes, muitos ingleses decidiram migrar para o continente Americano. Primeiro foram para os Estados Unidos e implantaram a nação com bases protestantes. Entretanto, ao chegarem no Brasil, depararam-se com uma nação que já estava catequizada pela Igreja Católica.

Mendonça (1990) relatou que a tradição protestante se estabeleceu no Brasil somente no começo do século XIX. As primeiras tentativas foram imigratórias, quando franceses se estabeleceram no Rio de Janeiro, entre 1555 e 1560, e protestantes holandeses se fixaram no Nordeste, entre 1630 e 1654, mas não houve abertura para a nova religião. Em 1810, quando os portos brasileiros se abriram para o comércio inglês e a imigração européia foi incentivada, anglicanos e luteranos vieram em grande número. Apenas em 1850, os primeiros missionários protestantes chegaram com intenção explícita de propagar sua crença, inserindo o protestantismo no país. Ainda de acordo com Mendonça, esse impulso foi conhecido como protestantismo missionário que fixou, no Brasil, a Igreja Presbiteriana.

A Presbiteriana, uma das segmentações do calvinismo, chegou ao Brasil em 1859. Foi implantada no Rio de Janeiro, pelo missionário norte-americano Ashbel Green Simonton, no ano de 1862. Conforme Mendonça (1990), os presbiterianos se espalharam por São Paulo seguindo a expansão do café. Atuaram em duas frentes: “a da evangelização conversionista, e a da educação, fundando em 1870 a Escola Americana, em São Paulo, hoje Universidade Mackenzie, e diversos outros colégios”.

⁴ Manual de instrução cristã, escrito por Calvino, que resume o ensino doutrinário do Calvinismo

Segundo o autor, os presbiterianos contribuíram, e ainda contribuem, com uma significativa rede educacional no Brasil. A Presbiteriana se inseriu nas camadas pobres da população rural. Todavia, atualmente seus membros pertencem, predominantemente, à camada média. “Os que pertencem aos setores pobres de periferia revelam mentalidade de ascensão social por causa da tradição protestante da ética ascética como instrumento de progresso econômico pessoal” (MENDONÇA, 1990, p. 38).

As igrejas presbiterianas sofreram diversas cisões. Durante o século XIX, a Presbiteriana do Brasil, considerada conservadora por Mendonça, foi a que mais cresceu. E em 1888 organizou-se o sínodo brasileiro, livre de sua igreja fundadora norte-americana. Alguns anos mais tarde, em 1893, a igreja fundou o Jornal *O Estandarte*, o qual ainda é publicado e inclusive, foi digitalizado desde suas primeiras edições e disponibilizado na internet. Entretanto, em 1903, a Presbiteriana do Brasil passou por sua primeira ruptura e surgiu a Igreja Presbiteriana Independente do Brasil, que ficou com a posse do jornal.

Mendonça (1990) e Hahn (1989) destacam o nacionalismo e a maçonaria como possíveis causas para a separação dessas igrejas. A Presbiteriana Independente basicamente não se diferencia da Presbiteriana do Brasil. Entretanto, não aceita membros que participem de sociedades secretas. O movimento de separação foi liderado por Eduardo Carlos Pereira⁵, que levou a igreja a tomar novos rumos e a um crescimento rápido. Segundo Hahn (1989), Eduardo Carlos Pereira atraiu a elite intelectual. Para o autor, isso talvez tenha se dado devido a seu apelo ao nacionalismo e sua liberdade em relação à liderança estrangeira.

Eduardo Carlos Pereira foi morto em 1922 e, em 1938, seu neto Eduardo Pereira Magalhães assumiu seu lugar na igreja. Segundo Hahn (1989), enquanto secretário da organização do movimento da juventude, Eduardo Magalhães publicou um livro intitulado *A Marcha da Mocidade*, em que chamava a atenção para a “mesmice” dos cultos. Além disso, apontou para os problemas que a igreja enfrentava por possuir como membros uma juventude rural e uma urbana, que para Eduardo Magalhães, tinham mentalidade muito diferente.

Magalhães reclamava também do formato do culto, que seguia sempre um padrão, dando importância apenas ao evangelismo; o que fazia com que os

⁵ Eduardo Carlos Pereira foi professor, escritor, e gramático. Abolicionista, nascido em Caldas de Minas, liderou a separação entre as igrejas Presbiteriana do Brasil e Presbiteriana Independente.

membros mais antigos perdessem o interesse de freqüentar as reuniões. Hahn (1989) ressalta a diferença entre o culto apresentado na Europa e o apresentado no Brasil. Os cultos europeus têm o objetivo exclusivo de adoração a Deus e agradecimento pelas graças recebidas, enquanto que, no Brasil, por influência americana, o culto está relacionado a trabalho e ensino, já que tem o objetivo de evangelizar e ensinar as Escrituras aos novos convertidos.

Devido a discussões entre liberais e conservadores dentro da própria igreja, mais duas igrejas se formaram a partir da Presbiteriana Independente: a Presbiteriana Conservadora e a Igreja Cristã de São Paulo, que se tornou um centro para intelectuais protestantes e professores universitários.

Conforme Mendonça (1990), o desaparecimento da “mística antimaçônica e nacionalista” e a “perda de suas lideranças intelectuais” por causa de ondas muito conservadoras, dificultaram o desenvolvimento da Igreja Presbiteriana Independente. Entretanto, segundo o que deixou transparecer no concílio nacional de 1987, esta igreja, atualmente, tende a abrir-se para o relacionamento com outras igrejas, e para a convivência entre as diversas correntes de pensamento.

Quanto ao pentecostalismo clássico, Mariano (1999) afirma que, no Brasil, teve início no começo do século XX, com a chegada de dois batistas suecos e um presbiteriano italiano convertido ao pentecostalismo nos EUA. O pentecostalismo é herdeiro do metodismo wesleyano e do movimento holiness e, como destaca Mariano (1999), distingue-se dos Históricos por pregar a contemporaneidade dos dons do Espírito Santo, dos quais enfocam a glossolalia, conhecido como dom de línguas, cura e expulsão de espíritos. A crença é baseada na Bíblia (2006). Segundo a passagem bíblica, todos os apóstolos estavam reunidos em uma casa quando, de repente, do céu veio um som que encheu o local em que eles estavam. Conforme as Escrituras, os apóstolos foram cheios do Espírito Santo e começaram a falar em outras línguas. Com isso, ajuntou-se no local uma multidão. A Bíblia (2006) relata que o apóstolo Pedro fez um discurso, explicando, para a multidão que estava no local, o que estava acontecendo. Por meio do discurso, Pedro, em Atos 2:16, retomou o que o profeta Joel havia pronunciado sobre o dia de Pentecostes, no Velho Testamento.

E há de ser que depois, derramarei o meu Espírito sobre toda a carne, e vossos filhos e filhas profetizarão, os vossos velhos terão

sonhos, os vossos mancebos terão visões. E também sobre os servos e sobre as servas naqueles dias derramarei o meu Espírito. E mostrarei prodígios no céu, e na terra [...] (JOEL 2:28-30, p. 911).

De modo geral, os pentecostais e a mais nova geração, os neopentecostais, acreditam que o Espírito Santo continua a atuar nos dias de hoje. No entanto, até mesmo no movimento pentecostal existem divisões de igrejas. Por isso, o pentecostalismo é dividido em três ondas. No Brasil, Paul Freston foi o primeiro a fazer essa divisão.

Freston (1993), citado por Mariano (1999), relata que a primeira onda começa na década de 1910, com a chegada da Congregação Cristã e da Assembléia de Deus, em 1911. A segunda onda pentecostal é dos anos 1950 e início de 1960. Nesse período, o campo pentecostal se fragmenta e a relação com a sociedade se dinamiza. Surgem as igrejas Quadrangular, em 1951, Brasil para Cristo, 1955, e Deus é amor, em 1962. A terceira onda, segundo o autor, começa no final dos anos 1970 e é classificada como neopentecostalismo, representada pela Universal do Reino de Deus. Neste trabalho, importa-nos ressaltar as características do pentecostalismo clássico e do neopentecostalismo, haja vista que as igrejas Assembléia de Deus e Universal do Reino de Deus, foco da nossa análise, fazem parte dessas duas classificações.

Segundo Mariano (1999), as igrejas pertencentes ao pentecostalismo clássico eram compostas, majoritariamente, por pessoas pobres e de pouca escolaridade, discriminadas por protestantes históricos e perseguidas pela Igreja Católica. As igrejas da primeira onda caracterizavam-se por um anticatolicismo, por enfatizar o dom de línguas, a crença na volta de Cristo, na salvação e pelo sectarismo e ascetismo de rejeição do mundo exterior. Apesar da Assembléia de Deus fazer parte desse movimento, conforme Mariano (1999), a igreja é mais flexível e disposta a acompanhar as mudanças na sociedade. Fato comprovado pela inserção na política partidária, nos meios de comunicação de massa, especialmente no rádio e na TV.

Segundo Lima (SD), na década de 1950, os primeiros pentecostais encontraram no rádio um veículo adequado para expansão de suas mensagens. O crescimento dos pentecostais no rádio foi notório e, na época, serviu de incentivo para que outros grupos religiosos ingressassem no mundo midiático.

Embora os pentecostais clássicos se mostrem favoráveis aos padrões da sociedade, Mariano (1999) ressalta que foi a partir da terceira onda do pentecostalismo, na década de 1970, que as igrejas começaram as mais profundas acomodações à sociedade, abandonando vários traços sectários, hábitos ascéticos e o estereótipo pela qual os crentes eram reconhecidos.

[...] elas não só aboliram certas marcas distintivas e tradicionais de sua religião, como propuseram novos ritos, crenças e práticas, relaxaram costumes e comportamentos e estabeleceram inusitadas formas de se relacionar com a sociedade. E, como se não bastasse, passaram a priorizar a vida aqui e agora, em vez de enfatizar, como insistiam antes seus irmãos de fé, o abrupto fim apocalíptico [...] (MARIANO, 1999, p.8).

A terceira onda pentecostal surgiu na década de 1970 e, neste trabalho, é representada pela principal igreja neopentecostal, a Universal do Reino de Deus, conforme Mariano (1999). Nem todas as denominações formadas depois desta data podem ser classificadas de neopentecostais. As igrejas são classificadas pelas correntes que as caracterizam.

Os neopentecostais enfatizam a libertação dos demônios, enquanto a primeira onda ressalta as línguas estranhas. Mariano (1999) destaca três aspectos fundamentais do neopentecostalismo: a exacerbação da guerra espiritual contra o diabo; a pregação na Teologia da Prosperidade; liberalização dos usos e costumes de santidade, tais como cabelos compridos, saias, restrições quanto ao uso de adornos em mulheres, entre outras coisas.

De acordo com Oro (2003), a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) foi fundada em 1977, no Rio de Janeiro. As reuniões da igreja começaram ao ar livre. Para Mariano (1999), qualquer um que tivesse visto surgir a Universal, não sustentaria grandes expectativas a respeito da igreja.

Edir Bezerra Macedo, conhecido como Bispo Macedo, lidera a igreja. Ele nasceu em fevereiro de 1945 na cidade fluminense de Rio das Flores, Rio de Janeiro, numa família pobre. Aos 17 anos, começou a trabalhar como servente na Loteria do Rio, Secretaria de Finanças do Estado. Nos anos 1970, estudou matemática na Universidade Fluminense e estatística na Escola Nacional de Ciência

e Estatística, sem concluí-los. Converteu-se ao pentecostalismo, aos 18 anos, na Igreja de Nova Vida, por meio de sua irmã, curada de bronquite asmático.

Segundo Oro (2003), Macedo ficou doze anos como membro da Nova Vida, mas, em 1975, juntamente com Romildo Ribeiro Soares, hoje conhecido como R.R Soares, Roberto Augusto Lopes e dos irmãos Samuel e Fidélis Coutinho, fundou a Cruzada do Caminho Eterno. Antes de abrir a igreja, Macedo e Romildo Soares foram consagrados pastores na Casa da Bênção pelo missionário Cecílio Carvalho Fernandes.

No início, o missionário R.R Soares era o líder da Universal e o principal pregador, mas logo começou a ser atropelado pela liderança de Macedo. No fim dos anos 1970, Macedo propôs uma eleição por meio de votação do presbitério, para ver quem ficaria com a liderança da Universal e venceu a votação, tornando-se líder da Universal. R.R Soares saiu da igreja e fundou, em 1980, a Igreja Internacional da Graça de Deus, que também faz parte das igrejas neopentecostais.

Oro (1992), citado por Medonça (1999), afirma que as igrejas neopentecostais têm líderes fortes e pouca inclinação ao ecumenismo, opõem-se aos cultos afro-brasileiros, estimulam e a expressividade emocional, utilizam muito os meios de comunicação de massa, enfatizam rituais de cura e exorcismo, estruturam-se empresarialmente, adotam técnicas de marketing e colocam no mercado serviços de bens simbólicos, adquiridos mediante a pagamento dos fiéis.

Sua forte inserção na mídia e na política partidária, sua competência administrativa, sua vertiginosa expansão no Brasil e no exterior, bem como sua capacidade de mobilizar miríades de fiéis em diversos Estados não encontram paralelo na história de nenhuma outra grande denominação protestante brasileira (MARIANO, 1999, p.54).

Segundo Mariano (1999), apesar dos fartos simbolismos e prodígios em manifestações sobrenaturais, os cultos da Universal são caracterizados pela simplicidade da liturgia. Os membros da Universal têm renda e escolaridade bem inferiores às da população e encontram na igreja a pregação da Teologia da Prosperidade. De acordo com esta concepção, os membros melhoram suas condições materiais por meio da fé, da oração, de cultos de libertação, do pagamento de dízimo.

A Universal não desenvolve atividades assistenciais para seus membros, pois, conforme Mariano (1999), a igreja prega que a pessoa que encontrou a Cristo não precisa de caridade. Mas a IURD mantém alguns projetos sociais para as pessoas que não pertencem à igreja. No Rio de Janeiro, a igreja possui dois orfanatos, dois asilos e oferece o curso de alfabetização, reconhecido pelo Ministério da Educação (MEC). Em São Paulo, está na direção da Sociedade Pestalozzi, que possui escolas e sustenta projetos que dão assistência a crianças com deficiência intelectual. Mariano (1999) classifica os projetos sociais da Universal como assistencialismo proselitista, em que a igreja fala de Jesus e depois faz doações de alimentos e agasalhos.

Mariano (1999) ressalta a década de 1980 como início do crescimento vertiginoso da IURD. De um simples culto em praça pública, como marcada a história do início da igreja, a Universal espalhou-se pelo mundo e, em 1989, possuía mais de 571 templos. Mas seu crescimento não ficou somente na esfera do religioso. Nesta mesma época, negociaram também a compra da *TV Record*. “Sua expansão se deve, em grande medida, à sua eficiência no uso dos meios de comunicação de massa” (MARIANO, 1999, p. 66). Além da *Record*, da *Folha Universal* (jornal de circulação nacional com mais de um milhão de exemplares), do diário *Hoje em Dia*, da revista *Mão Amiga*, dos Jornais *Tribuna Universal* (Portugal) e *Stop Suffering: A New Life Await You* (África do Sul), também faziam parte desse império cerca de 40 emissoras de rádio e 16 TVs. Fonseca (2003), em seu artigo “Igreja Universal: um império midiático”, traz um levantamento feito pelo Instituto de Estudos e Pesquisas em Comunicação (Carta Capital – 2002). Segundo os dados levantados pela Carta Capital, a Universal possui no Brasil 62 emissoras de rádio, formando a *Rede Aleluia* e sua *Rede Record* reúne 63 emissoras de televisão, formando a terceira rede em número de retransmissoras e em audiência. “A Igreja Universal do Reino de Deus impressiona pelo gigantismo e ousadia, responsável por uma série de adaptações, inovações e rupturas no fazer das igrejas evangélicas” (FONSECA, 2003, p. 259).

Passemos, agora, para a análise dos sites das igrejas Presbiteriana Independente, Assembléia de Deus e Universal do Reino de Deus. A partir do que foi levantado nesta seção, vamos observar de que forma as bases teológicas das igrejas se mantêm nos sites.

4. DISCURSOS RELIGIOSOS NOS SITES INSTITUCIONAIS

Para realizar a análise, recortamos as páginas iniciais dos sites institucionais das igrejas Presbiteriana Independente do Brasil, com o site de mesmo nome (Anexo A); Assembléia de Deus, com o site Convenção Geral das Assembléias de Deus no Brasil (Anexo B) e da igreja Universal do Reino de Deus, com o Arca Universal (Anexo C). Tais igrejas foram escolhidas, pois, apesar de pertencerem a mesma denominação cristã, evangélica, foram formadas por contextos sócio-histórico diferentes. Ao que tange o critério de seleção da data, coletamos as páginas iniciais da Presbiteriana Independente e da Arca Universal, no dia 25 de setembro. A página inicial da Assembléia de Deus foi impressa no dia 5 de outubro, devido a problemas de impressão da página. Embora a análise esteja baseada nesses dias mencionados, desde a definição do tema, em abril de 2009, temos observado os sites.

Buscando compreender como o nome do site da igreja Universal do Reino de Deus, *Arca Universal*, contribui para afirmar as bases da igreja. Buscamos, no dicionário (FERREIRA, 1993), o significado das palavras que o compõem: arca, que é grande caixa com tampa, cofre, baú e, também; Universal, que, segundo Ferreira (1993), tem o sentido de abranger tudo, ou que se estende por toda parte, que provém de todos. Já na Bíblia (2006), o sentido para arca é encontrado no Velho Testamento e simbolizava a presença protetora e orientadora de Deus no meio do seu povo.

A Universal é marcada por sua administração e pela sua atuação no mercado midiático, principalmente. Como vimos anteriormente, Edir Macedo, líder da igreja, é também dono da terceira maior emissora de televisão do país, a *Record*. A IURD surgiu na época em que a sociedade já era marcada pelo consumo. De acordo com Barbosa (2007), a Indústria Cultural nos oferece canais para satisfação de paixões instintivas. O sujeito tende a ser saciado com a posse, real ou ilusória, permanente ou temporária, de objetos, imagens ou estímulos.

A concepção da religião como mercado e a consolidação de estruturas comerciais transnacionais para a sua sustentação, além de uma adequação ao secularismo e ao pluralismo religioso, são

resultados da escolha da mídia como objetivo central e meio de sustentação de determinadas iniciativas religiosas (FONSECA, 2003, p. 280).

No site da IURD, encontramos um link, na parte superior direita, com o nome “Arca Center” e com o enunciado logo abaixo: “Produtos do seu jeito!” Neste espaço são reservados produtos como CDs, DVDs, camisetas, livros e, até mesmo, cosméticos. Todos os tipos de produtos para todas as faixas etárias.

Trasferetti e Lima (2007) citam Thomas Gad (2000), quando este analisa o modelo de propaganda adotado pelas marcas em quatro dimensões. A primeira dimensão é funcional, em que são descritas as características do produto; a segunda é a dimensão social, que trata a experiência do consumidor como usuário; a terceira é mental, esta analisa a construção de valores na mente do consumidor e a quarta dimensão é espiritual, que vai direto ao coração do sistema de valores do consumidor. Esta última dimensão dá suporte à regularidade da estratégia de venda de produtos. Os cosméticos vendidos pela igreja recebem a descrição de “Essência divina”. O perfume tem nome de livro bíblico, por exemplo, “Deo colônia Cantares de Salomão + Gel”. Ao nos depararmos com o site, notamos estratégias administrativas bem marcadas e a utilização de um marketing, tanto na venda de produtos para os fiéis, quanto para a venda da imagem da Universal.

O site *Arca Universal*, expõe, como observamos, o império de comunicação da igreja. Na barra lateral da página, o site apresenta dezoito links que dão acesso a outros sites da Universal. O site também convida o internauta para ser “um seguidor do Bp. Macedo no *Twitter*” ou, ainda, para entrar na página oficial da Universal no Orkut.

Na página inicial analisada, o site *Arca Universal* mantém em seu conteúdo o ataque às Organizações Globo. Observamos isto, em enunciados como: “Organizações Globo em Xequê: como a família Marinho destrói o Brasil” e, em outro momento, “Muito além do Cidadão Kane: assista a verdadeira história da globo proibida no Brasil”. Isto nos faz retomar a briga pela audiência entre as emissoras Globo, da família Marinho, e Record, que pertence à igreja Universal.

O que observamos, por meio das análises, é que o site *Arca Universal* não pretende atrair fiéis. Isto porque o conteúdo do site é escrito para um leitor que já esteja no meio evangélico. De acordo com Orlandi (2003), o interesse é um dos fatores próprios ao discurso “[...] não se pode falar legitimamente a outrem senão

daquilo que possa interessar-lhe” (ORLANDI, 2003, p. 17). O que chama atenção no site *Arca Universal* não é o valor do conteúdo em si, mas a forma como o site está disposto e como os elementos são organizados para manter a idéia do império de comunicação que faz parte da Universal. Isto pela disputa de propriedades, como é o caso dos vídeos e matérias que aparecem no meio da página colocando em “xeque”, termo utilizado no site, as Organizações Globo. Também consideramos a questão da Universal se marcar como detentora do poder midiático, por meio dos dezoito endereços que pertencem à igreja. Discutimos primeiro o site *Arca Universal*, pois entendemos que este site se diferencia dos outros dois que pertencem às igrejas Presbiteriana Independente e Assembléia de Deus.

No caso da Presbiteriana Independente, percebemos, por meio de leituras e da análise do site, uma tendência à mídia escrita. A igreja é dona de um jornal *O Estandarte*, que surgiu no final do século XVIII, e de uma revista, *Alvorada*. Ambos estão digitalizados e disponíveis na internet. Segundo Berger (2007), as igrejas históricas já utilizavam a mídia impressa e o rádio como forma de propagar sua mensagem. Entretanto, para se adequar ao tempo em que estão vivendo, essas igrejas entraram no cenário televisivo e da *web*. De acordo com a autora, igrejas históricas têm que se adaptar aos meios de comunicação de massa, ao contrário das igrejas pentecostais e neopentecostais que foram criadas no contexto midiático. “O que significa que as segundas correspondem ao bios midiático e as primeiras precisam aprender a ser assim para sobreviver. Ou seja, existir supõe dominar a lógica midiática” (BERGER, 2007, p. 29). Observamos que o site da Presbiteriana Independente explora mais a escrita e fotos. Não possuem *podcast*, *videocast*, *webrádio*, *webtv*, ou *links* que levam a essas novas possibilidades de informar. Esta igreja marca-se na internet, mas não explora as oportunidades do meio, ao contrário da Assembléia e Universal, que utilizam essas ferramentas.

No site da Presbiteriana, encontramos, essencialmente, matérias ligadas aos assuntos da igreja. Como exemplos: nota de falecimento de um reverendo da Presbiteriana; artigo falando do culto; mensagem convidando a participar de oração. Com isso, concluímos que o site é voltado ao público interno, que são os membros da igreja.

Berger (2007) afirma em seu artigo “Tensão entre os campos religioso e midiático” que o *marketing*, no caso de assuntos da igreja, não se trata de vender,

mas de tornar visível. Entendemos que o fato da igreja estar no meio midiático não significa mudança de tradição.

O site Assembléia de Deus, da mesma forma que o site da Presbiteriana, utiliza-se da internet, para se afirmar no meio. Observamos que este site também é voltado para o público interno, tendo em vista *links* como: “Tesouraria”, “Secretaria”, “Comissões”. O material analisado firmou as posições defendidas pela igreja, como o dízimo, a forma de se portar e vestir. O site da Assembléia é administrado por um Conselho de Comunicação e Imprensa. Fazem parte deste Conselho quinze pessoas, sendo todos homens.

Nos sites, buscamos analisar três regularidades principais, para observar como se configura as doutrinas das igrejas na internet. Entre elas estão os *links* relacionados à educação, caridade e sobre a diferença marcada pela tradição entre o homem e a mulher. Conforme Orlandi (2005), existe diferença entre texto e discurso. Para a autora, o texto é a unidade que o analista tem diante de si. Já o discurso é explícito pelas regularidades que o texto apresenta.

Conforme Pierre Bourdieu (1998), para ser legítimo, o discurso deve ser dito em uma situação legítima, perante receptores legítimos, que reconhecem a autoridade da pessoa instituída. O reconhecimento social permite ao pastor ser porta-voz de Deus, autoridade sobre os fiéis. O discurso religioso, segundo Orlandi (1996), é autoritário, uma vez que a noção de reversibilidade⁶ é ilusória. De acordo com a autora, o que diferencia os tipos de discurso é a polissemia. Entretanto, o discurso autoritário tende à monossemia, já que se caracteriza por uma polissemia contida.

A voz do discurso religioso é a de Deus, mesmo quando o discurso é representado por um padre ou pastor. O pregador fala em nome de Deus, portanto o pregador não tem autonomia para modificar a voz de Deus. Todavia, por ser um líder espiritual reconhecido pelos sujeitos, o padre ou pastor tem legitimidade para falar em nome de Deus. De acordo com Orlandi (1997), Deus é o lugar da onipotência do silêncio. E o homem precisa desse lugar, desse silêncio, para colocar uma sua fala específica: a de sua espiritualidade.

⁶ Orlandi (2003) entende a reversibilidade como a troca de papéis na interação que constitui o discurso e que o discurso constitui. Esta noção diz respeito a um dos critérios subjacentes à tipologia do discurso. O locutor não é fixo no lugar de locutor e o ouvinte no lugar do ouvinte. Esses lugares, afirma Orlandi (2003), não se definem em sua essência, mas quando referidos ao processo discursivo.

Observamos nos três sites alguns conteúdos que são assinados por pastores. No entanto, grande parte do que é escrito não é assinado. Tudo que é postado é justificado de acordo com a bíblia. Mesmo sendo o pastor, reverendo, bispo, entre outras lideranças da igreja assinando, o conteúdo, o que é falado, é feito em nome de Deus. Há um apagamento na fala do sujeito, enquanto homem terreno, e exaltação na fala de um sujeito que tem autoridade delegada por Deus. Conforme Orlandi (2003), os discursos apresentam mecanismos de funcionamento que repousam no que a AD classifica como formações imaginárias. Um desses mecanismos é a relação de forças. “Segundo essa noção, podemos dizer que o lugar a partir do qual fala o sujeito é constitutivo do que ele diz” (p. 39). Orlandi traz um exemplo da fala do professor, diferente da fala do aluno, pois o professor fala numa posição de autoridade. No caso dos sites, o pastor fala com a autoridade que foi dada por Deus. Quando o pastor fala, o faz em nome de Deus. Esta idéia de que o pastor é um representante de Deus é sustentada pelas formações imaginárias, que são assim chamadas, pois os sentidos não estão presos nos sujeitos físicos ou em lugares empíricos, mas são as imagens que resultam em projeções. Nas falas dos pastores, entendemos que há um apagamento na fala do sujeito, enquanto homem terreno, e uma exaltação na fala de um sujeito que tem autoridade delegada por Deus.

Como já expusemos na seção anterior, as igrejas foram formadas em contextos diferentes e apresentam algumas diferenças teológicas. Dividir a análise por temas nos ajuda a entender de que forma cada igreja aborda os mesmos assuntos, no caso, autoridade masculina dentro da igreja, educação e caridade. Mesmo na diferença, todas elas falam e se justificam em nome de Deus, por meio da bíblia.

4.1 AUTORIDADE MASCULINA

A Presbiteriana Independente tem como integrantes do ministério de comunicação, líderes religiosos e uma jornalista. Este ministério, termo dado pela própria igreja, dispõe de site, jornal e revista, liderado por uma Presbítera. O que

não é comum na maioria das denominações evangélicas. No entanto, há dez anos, a Presbiteriana Independente permitiu que mulheres tivessem cargos de liderança. No site desta igreja, no mês de agosto, foi publicado um artigo, de um Reverendo presbiteriano, sobre ordenação de pastoras.

O Reverendo Silva (PRESBITERIANA ..., 2009) apresenta em seu artigo argumentos bíblicos que apóiam mulheres em cargos de pastoras, presbíteras, líderes em geral. O posicionamento da igreja Presbiteriana Independente, no que tange à liderança feminina, é explicado por meio de Romanos 2:11, em que Paulo diz que “para Deus não há acepção de pessoas” (BÍBLIA, 2006). Silva (PRESBITERIANA ..., 2009) afirma que a diferença entre os sexos não deve interferir na ordenação de uma mulher.

Apesar da igreja Presbiteriana Independente se posicionar a favor de mulheres na liderança, no mesmo artigo, o Reverendo apresenta uma estatística realizada pela Assembléia Geral de Bauru, em que confirma a maioria masculina liderando as igrejas Presbiterianas. Segundo os dados apresentados no artigo, em 2008, as igrejas tinham 8,23% de mulheres como pastoras e, a maioria, 91,77%, homens. Além dos dados confirmando a liderança masculina, Silva (PRESBITERIANA..., 2009) referendado na obra *A dominação masculina*, de Bourdieu, quando o filósofo discute que a sociedade está firmada nas bases da dominação masculina.

As igrejas Assembléia de Deus e Universal do Reino de Deus, em seus respectivos sites, posicionam-se contra mulheres na liderança. A justificativa destas igrejas, para não aceitar mulheres como líderes também são embasadas em versículos bíblicos. A exemplo disso, um dos argumentos está fundamentado na primeira carta aos Coríntios (BÍBLIA, 2006) quando Paulo diz que as mulheres devem ficar caladas nas igrejas e também devem ser sujeitas.

Observamos, no site da Assembléia de Deus, no *link* “*Nossa posição sobre*”, a argumentação de que Jesus, em seu ministério terreno, teve auxiliares mulheres, mas nunca as nomeou para o santo ministério. A Universal do Reino de Deus apresenta argumentações semelhantes à igreja pentecostal, para demarcar a diferença entre homens e mulheres. Na Bíblia (2006), é possível encontrar mulheres exercendo determinados cargos comuns aos homens. Todavia, isso ocorre em situações extremas quando, por exemplo, não há homens para cumprir a função.

Como é o caso de Débora (Juízes 4:4), Hulda (2 Reis 22:14; 2 Crônicas 34:22), Febe (Romanos 16:1)⁷, entre outras.

Conforme os princípios da Análise do Discurso, explicado por Orlandi (2005), o que caracteriza o discurso não é seu tipo, é seu modo de funcionamento. Compreendemos que a igreja Presbiteriana Independente, que é classificada como histórica, ou ainda, tradicional, posiciona-se favorável, no site, a respeito da mulher na liderança. Ao contrário das igrejas Assembléia de Deus e Universal do Reino de Deus, que são menos ascéticas. A partir disso, indagamos-nos se as igrejas pentecostais e neopentecostais, por serem consideradas mais abertas às mudanças da sociedade, não deveriam se posicionar favoráveis às mulheres na liderança. Cada igreja apresenta um argumento diferente a cerca da autoridade feminina, no entanto, mesmo apresentando diferenças entre elas, as três igrejas utilizam embasamento bíblico.

4.2 EDUCAÇÃO

Em sua história, a Presbiteriana Independente apresenta a valorização da educação e da conquista de bens por meio do trabalho. Os membros de igrejas históricas apresentam maior nível de escolaridade e de renda salarial do que os das igrejas pentecostais. O censo 2000 do IBGE revela que as igrejas pentecostais são compostas em maior número por mulheres do que homens e apresentam poucos adolescentes. O nível de instrução é baixo e raramente algum fiel possui formação superior ou pós-graduação. A renda geralmente é baixa e a porcentagem de empregados, especialmente, domésticos, é muito maior que a porcentagem de empregadores.

De acordo com Vieira (2005), o Calvinismo expandiu-se para muitos países, levando os ideais do pensamento Reformado, dentre elas a necessidade de educação geral. Vieira (2005) cita Abbagnano (2001) quando este afirma que a

⁷ A profetisa Débora foi juíza em Israel; Hulda também era profetisa de seu povo e habitava em Jerusalém. Enquanto Febe é citada como uma das auxiliadoras no ministério de Paulo, assim como muitas outras mulheres, que colaboravam com dinheiro, alimento, vestimentas, e a manter as igrejas que surgiam.

educação europeia vigorou com a Reforma religiosa, no século XVI. A Reforma apoiou a idéia do princípio da instrução universal, em que todo mundo tem direito e condições mentais para aprender e formou escolas populares destinadas às classes pobres, diferente das escolas clássicas.

Viera (2005) relata que o motivo dos protestantes de apoiar a educação era para que as pessoas tivessem a capacidade de interpretação da leitura, principalmente, bíblica.

Orlandi (2003) classifica o discurso pedagógico (DP) como sendo um discurso autoritário.

No discurso autoritário, o referente está “ausente”, oculto pelo dizer; não há realmente interlocutores, mas um agente exclusivo, o que resulta na polissemia contida (o exagero é a ordem no sentido em que se diz “isso é uma ordem”, em que o sujeito passa a instrumento do comando). Esse discurso recusa outra forma de ser que não a linguagem (ORLANDI, 2003, p. 16).

Conforme Orlandi (2003), ensinar aparece como inculcar. Orlandi explica sobre a imagem ideal que se tem de um aluno e um professor. A do aluno é que ele não sabe e está na sala de aula para aprender; e a do professor é que ele tem a posse do saber. Com essas imagens formadas, “há uma distância fartamente preenchida pela ideologia” (ORLANDI, 2003, p. 22).

A produção da linguagem se faz na articulação dos processos parafrástico e polissêmico. Segundo Orlandi (2003), a paráfrase da língua é o retorno constante a um mesmo dizer sedimentado e a polissemia é a tensão encontrada no texto que aponta para o rompimento. Orlandi (2003) cita Pêcheux (1969), quando este afirma que o discurso não é uma mera transmissão de informação, mas é um efeito de sentidos.

O que é, então, o DP? Eu o tenho definido como um discurso circular, isto é, um dizer institucionalizado, sobre as coisas, que se garante, garantindo a instituição em que se origina e para a qual tende: a escola. O fato de estar vinculado à escola, a uma instituição, portanto, faz do DP aquilo que ele é, e o mostra (revela) em sua função (ORLANDI, 2003, p. 28)

Entendemos que o incentivo à educação vinda dos protestantes, desde a Reforma, foi uma maneira de fazer com que as pessoas estudassem,

principalmente, a bíblia. Mas estariam os protestantes preocupados somente em divulgar sua doutrina? Por que a igreja Católica em séculos de dominação não popularizou a leitura e a educação? Observamos no site da Presbiteriana Independente, *links* relacionados à educação. São eles: “Educação Teológica”, “Música e Liturgia”, “Educação Cristã”, “Ensino Secular”, “Educação Continuada” (PRESBITERIANA..., 2009).

No site Assembléia de Deus, aparecem apenas um *link* relacionado à educação, “Escolas Teológicas”. Já no site “Arca Universal” não aparecem botões que apresentem a palavra Educação, mas um que leva à “Evangelição”.

A palavra educação pode ser substituída pela “instrução”. Retomando a lógica de Orlandi (2003), quando esta discute os discursos pedagógicos, observamos que a figura do professor, aquele que detém a instrução, ensina aos alunos, os que precisam do conhecimento. Educar, pensando na análise já dada por Orlandi (2003), é doutrinar, uma vez que o ensino está ligado a alguma instituição. Como já mencionamos, na página inicial do site *Arca Universal*, não aparece a palavra educação, no entanto, aparece evangelização, que também remete à idéia de doutrinação.

Observamos que, embora a educação seja vista no sentido de passar as doutrinas da igreja, no site da Presbiteriana, há outros *links* relacionados à educação. Como exemplo “Educação Secular”. A palavra secular utilizada pelas igrejas evangélicas refere-se ao mundo. O sentido de mundo, para as igrejas, é o mundo o qual a igreja está inserida. É o trabalho, a escola, a família e tudo que não está na igreja, faz parte desta secularização. Mais uma vez, a Presbiteriana Independente, que é tida como histórica/tradicional, traz em seu site outros sentidos para os *links* sobre educação que não seja somente o de propagar a doutrina, embora não deixe de ter esse sentido. O legado de educação deixado para Presbiteriana Independente foi deixado por Calvino, que influenciou, até mesmo, a pedagogia secular.

4.3 CARIDADE

Na Bíblia (2006), a palavra caridade aparece muitas vezes como sendo um sinônimo de amor. No capítulo 4, versículo 8, da primeira epístola de João, afirma que quem não ama não conhece a Deus, porque Deus é amor. Entretanto, em algumas versões da Bíblia a palavra usada para amor é caridade: “Aquele que não ama não conhece a Deus, porque Deus é caridade” (BÍBLIA, 2006). Assim, fazer caridade é demonstrar amor pelos outros.

Ainda na Bíblia, é possível encontrar alguns exemplos do que seria fazer boas obras. Na primeira carta que o apóstolo Paulo escreveu para Timóteo, seu discípulo, ele enumera algumas das atividades que as mulheres costumavam, ou deveriam, exercer: “Tendo testemunho de boas obras: Se criou os filhos, se exercitou hospitalidade, se lavou os pés aos santos, se socorreu os aflitos, se praticou toda a boa obra” (BÍBLIA, 2006). Em Tiago 1:27 diz que a verdadeira religião é visitar os órfãos e as viúvas em suas tribulações.

Nos sites analisados, encontramos alguns indícios sobre o que as igrejas consideram “boas obras” ou caridade. Na página da Presbiteriana, há um *link* chamado “Projeto Semeando”. Observamos a utilização do verbo semear significando “fazer doações” ou caridade. O verbo está sendo usado como a Bíblia o representa, no sentido de que tudo que é plantado será colhido. Fazer doações para a caridade ou dar ofertas são formas de semear no mundo espiritual. Ou seja, fazer boas ações hoje pode trazer bênçãos divinas no futuro:

O Projeto Semeando não é de uma diretoria nem de um líder. É um projeto da igreja para uma década. Em 2017, estaremos celebrando o V Centenário da Reforma Protestante do Século XVI. Nos próximos 10 anos, queremos semear generosamente para também colher generosamente (PRESBITERIANA ..., 2009).

Entretanto, para os reformadores, a salvação não é adquirida por meio de boas obras. “[...] a caridade que fornecia sustento a estudantes pobres foi enfraquecida pela tese defendida pelos próprios reformadores de que as boas obras eram inúteis à salvação” (VIEIRA, 2005, p. 70). Apesar disso, para Calvino, as boas obras, assim como o trabalho, eram formas de dignificar o homem, de ocupar a mente. Para ele, os protestantes deveriam se inserir em diversas áreas da sociedade e provocar mudanças por meio do trabalho e da caridade.

A IURD traz, em sua página principal, um *link* para doações. Este *link* leva o internauta a outro site, em que o fiel pode escolher para onde seu dinheiro deve ser destinado. Nesta nova página, encontramos as opções de destinar o dinheiro para auxiliar o Bispo Macedo, para o dízimo, para a construção de novas igrejas e catedrais, ou à “Fogueira Santa de Israel”.

Na lateral esquerda da página, há *links* que levam às ações sociais e projetos pertencentes à IURD. Um dos projetos é nacional, o “Projeto Nordeste”. Segundo o próprio site, a idéia surgiu devido a uma matéria apresentada em um programa da Rede Record. Após assistir ao programa, o Bispo Macedo teria se sensibilizado com a situação precária de alguns nordestinos e decidira fazer algo em favor dessas pessoas. Assim, surgiu a idéia de criar uma fazenda e plantar verduras, frutas e legumes. De acordo com o site da igreja, nesta fazenda, “Nova Canaã”, os trabalhadores recebem alimentação, assistência médica e educação do pré à quarta série. Segundo o site da igreja, o dinheiro para estes projetos vem de doações feitas pelos fiéis, e da venda de CDs e DVDs do Bispo Marcelo Crivella, engenheiro que ajudou a construir a fazenda. Outro projeto é a construção de um templo na África do Sul, em que os bispos trabalham especialmente com aidéticos.

No site da Universal, há *links* distintos para dízimo e para doações. Essa separação mostra a diferença que a própria bíblia traz sobre o assunto. Dízimo é a décima parte dos lucros e que deve ser “devolvida” a Deus. A ordenança de entregar o dízimo está em Malaquias 3:10:

Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa, e depois fazei prova de mim nisto, diz o SENHOR dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu, e não derramar sobre vós uma bênção tal até que não haja lugar suficiente para a recolherdes. (BÍBLIA, 2006)

Por outro lado, doações e ofertas são dadas como forma de “gradidão a Deus”. Em seu site, a Universal afirma que o dinheiro do dízimo é necessário para pagar as despesas que a igreja possui com contas de luz, água, e para manter os programas de rádio e TV no ar. Já as doações podem ser usadas na caridade.

A Assembléia não apresenta suas ações sociais ou projetos de caridade em seu site. A igreja tem apenas um *link* da tesouraria. Neste espaço, os ministros da

convenção da Assembléia podem parcelar suas dívidas. No site da igreja se explica que quem participa da convenção deve pagar uma “taxa anual de registro de ministro do evangelho da Convenção Geral das Assembléias de Deus” (ASSEMBLÉIA..., 2009).

Entendemos que o fato de não anunciar suas ações sociais, não significa, necessariamente, que esta não a pratique. As doações e contribuições da igreja são destinadas às ações missionárias. “Fazer missões” seria ajudar pessoas por meio de atividades evangelísticas, feitas na própria cidade ou até mesmo em outros países. A atividade missionária segue um mandamento de Jesus, quando este envia seus discípulos para pregar o evangelho “tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria, e até aos confins da terra” (BÍBLIA, 2006).

Todas as três igrejas mantêm atividades missionárias e recebem contribuições para isso. A construção de templos, assistência a pessoas carentes por meio de doações ou prestação de serviços, visitas a hospitais, asilos ou orfanatos, entre outras atividades, podem ser consideradas missionárias. Assim, fazer missões seria o mesmo que fazer caridade, e teria como objetivo o evangelismo e a melhoria de vida daqueles que recebem a caridade. Visto que, como defende Calvino, o cristão deve provocar melhoria na sociedade.

Entendemos que, muitas vezes, a preocupação principal da igreja não está no tipo de caridade que é feita. A caridade pode ser apenas um assistencialismo, ou provocar mudanças significativas, todavia, o interesse da igreja é obedecer ao que Jesus disse que deveria ser feito. A prática desta “obediência” não é livre de interesses particulares, já que, antes de tudo, a caridade é vista como um benefício para quem a pratica e a esperança de “colher” o que foi “semeado”. A igreja que se dedica à caridade, ou atividade missionária, estaria, por meio desta, atraindo fiéis para si. Além disso, o fiel que obedecer e ajudar ao próximo tem a esperança de receber sua recompensa pessoal, vinda de Deus por meio de bênçãos aqui na terra ou, como disse Jesus, “tesouros no céu” (BÍBLIA, 2006).

5. INTERPRETAÇÃO DA ANÁLISE

A monografia teve como proposta analisar como os discursos das igrejas se significam no meio midiático. Os sites analisados pertencem às igrejas Presbiteriana Independente, classificada como Histórica; Assembléia de Deus, Pentecostal e a Neopentecostal, Universal do Reino de Deus.

Observamos que, apesar da Presbiteriana Independente ser classificada como uma igreja mais conservadora e ascética, o discurso desta igreja se adapta melhor ao contexto social. Prova disso foi a discussão sobre a posição favorável da igreja em relação à mulher na liderança, enquanto as igrejas mais novas, que são consideradas mais abertas à estrutura social, não aceitam mulheres como líderes.

Em relação à caridade e educação, para esta igreja dedicar-se aos estudos e às “boas obras” beneficiam o cristão e trazem mudanças para a sociedade em que este está inserido. Essas obras feitas pela igreja podem ser: visitas em asilo, doações de agasalhos, alimentos, ou, até mesmo, assistência espiritual. Por meio dessas ações a igreja dissemina sua ideologia. Mesmo que a igreja não se coloque como fazendo uma troca, as “boas obras” praticadas têm como alvo atrair mais fiéis.

Quanto à caridade, a Universal apresenta maior participação em projetos e ações sociais, diferente da Assembléia, que não trata o assunto com clareza, tendo apenas um *link* para missões que leva o internauta a outro site. O que não significa, necessariamente, que as igrejas se eximem de praticar caridade.

O site Arca Universal marca expressamente a posição de poder da Universal. Apesar de a igreja trazer mensagens bíblicas falando sobre seus conceitos, as matérias confirmam a Teologia de Prosperidade. A igreja que se iniciou pequena, hoje se marca no cenário nacional e é um dos grandes alvos, não só da mídia, mas também de trabalhos acadêmicos religiosos, na área de comunicação e administração. O fato de a igreja se marcar como praticante de “boas obras” pode ser uma das maneiras de conquistar territórios, tanto no sentido religioso quanto no empresarial.

Os discursos das igrejas são voltados ao público da própria igreja. Observamos isto pelas falas cristalizadas encontradas em cada site. Segundo Orlandi (2003), falas cristalizadas são frases e expressões que se repetem. No discurso religioso, as falas cristalizadas podem ser observadas em orações, por

exemplo, em que o sujeito se dirige a Deus quase sempre da mesma forma. Mesmo que os sujeitos tentem se dirigir a Ele informalmente, ainda assim utilizarão palavras já estabelecidas, “cristalizadas” para expressar reverência ou gratidão. Nas igrejas, expressões retiradas da Bíblia ou utilizadas por fiéis se transformam em jargões. Cada igreja apresenta jargões próprios. Na Arca Universal podemos encontrar algumas marcas nos links da página. Esta igreja usa expressões como “Terapia do Amor” e “Caixa de Promessas”. Além da expressão “Fogueira Santa”, característica da IURD e não encontrada no site das outras igrejas. Segundo a definição dada pelo próprio site, a “Fogueira Santa” é uma campanha de oração, em que os pedidos enviados pelos fiéis são levados para Israel por pastores e bispos, para que assim, as promessas de Deus se cumpram na vida de quem fez o pedido de oração.

No site da Congregação Geral da Assembléia, observamos que o conteúdo das mensagens e notícias é de interesse interno, como notas de falecimento, estatutos, fotos de eventos da igreja, entre outros. Da mesma forma, o site da Presbiteriana Independente utiliza expressões que podem trazer dupla interpretação, como no caso do *link* “Legislação”, que se refere à doutrina da igreja, e “Sistema de Governo”, que diz respeito aos que compõem a liderança da Presbiteriana. Essas expressões se confundem com as utilizadas na política.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema mídia e religião é um assunto recente no âmbito acadêmico. Em 2006, foi realizado o I Congresso Brasileiro de Comunicação Eclesial (Eclesiocom). Tomamos esse congresso da Cátedra da Unesco, coordenado pelo professor doutor José Marques de Melo, como o embrião das pesquisas relacionadas à comunicação eclesial. E as pesquisas da área estão surgindo, pois, cada vez mais, as instituições religiosas têm se utilizado da mídia e a mídia da mesma forma toma os assuntos sagrados como pauta. A partir disso começamos a nos interessar pelo tema e com essa monografia nos propomos a analisar como os discursos religiosos das igrejas protestantes se (re)configuram na internet.

Tivemos como objetivo mostrar as apropriações feitas entre mídia e religião. Estes dois campos sociais nutrem-se um do outro. Observamos que nessa relação não existe o objeto que tem sido apropriado de forma inocente. Como mostramos na primeira seção, uma das características da pós-modernidade é a presença da mídia como parte social, já que atinge diversos campos da sociedade. Até mesmo a igreja, instituição dita como tradicional, é envolvida nessa nova estrutura da sociedade.

Analisamos os discursos apresentados nos sites das igrejas: Presbiteriana Independente, Assembléia de Deus e Universal do Reino de Deus. Essas igrejas representam as igrejas de base Histórica, Pentecostal e Neopentecostal, respectivamente. Igrejas históricas são assim classificadas, pois foram criadas com a Reforma Protestante, no século XVI. As igrejas neopentecostais são igrejas do início do século XX e, diferenciam-se dos presbiterianos independentes por acreditarem na atuação do Espírito Santos, assim como está descrito no livro bíblico de Atos dos Apóstolos. Os neopentecostais são de uma nova vertente do pentecostalismo, surgiram na década de 1970, e se destacam por meio da ênfase na pregação da Teologia da Prosperidade.

Observamos que apesar da igreja Presbiteriana Independente ser classificada como histórica ou tradicional pelos teóricos da religião, por meio dos discursos apresentados no site, ela se mostra mais aberta às mudanças da sociedade. Como discutimos na primeira regularidade levantada sobre autoridade masculina, a igreja é a única que se posiciona favorável a mulheres em cargos de liderança. O site da Assembléia de Deus e o da Universal do Reino de Deus, que são igrejas tidas com

não sectária, principalmente a IURD, se posicionam contra as mulheres em cargos de autoridade.

A Arca Universal, da igreja Universal, reafirma, por meio dos seus discursos, a idéia de posse. Como foi levantado nas condições de produção, a igreja Universal do Reino de Deus tem a Teologia da Prosperidade como base principal da doutrina. Observamos que o site Arca Universal se diferencia dos outros ao se marcar como detentora de bens, de posse.

REFERÊNCIAS

- ARCA UNIVERSAL. Disponível em: <http://www.arcauniversal.com/index.jsp>. Acesso em: 25 set. 2009.
- ASSEMBLÉIA DE DEUS. Disponível em: <http://cgadb.org.br/home/index.php>. Acesso em: 5 out. 2009.
- BAUMAN, Zygmunt. **O mal-estar da pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 1998.
- BERGER, Christa. Tensão entre os campos religioso e midiático. In: **Mídia e religião na sociedade do espetáculo**. São Bernardo do Campo: Editora da Universidade Metodista, 2007.
- BÍBLIA SAGRADA: versão revista e corrigida na grafia simplificada. Rio de Janeiro, 2006.
- BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.
- CARTER, Lindberg. A mais perfeita escola de Cristo: a Reforma de Genebra. In: **As reformas na Europa**. São Leopoldo: Sinodal, 2001.
- CASTELLS, Manuel. Inovação, liberdade e poder na era da informação. In: **Sociedade midiaticizada**. Rio de Janeiro: Mauad, 2006.
- CROUCHER, Rowland; AZEVEDO, Israel Belo de. **Inimigos de si mesmos: tendências que dividem os evangélicos**. Belo Horizonte: Missão, 1988.
- COX, Harvey. Prefácio. In: **Igreja Universal do Reino de Deus**. São Paulo: Paulinas, 2003.
- DIZARD, Wilson Jr. **A nova mídia**. 2 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.
- EAGLETON, Terry. **As ilusões do pós-modernismo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.
- ENDO, Ana Cláudia Braun. Apresentação. In: **Mídia e religião na sociedade do espetáculo**. São Bernardo do Campo: Editora da Universidade Metodista, 2007.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Minidicionário da língua portuguesa**. 3 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.
- FONSECA, Alexandre Brasil. Igreja Universal: um império midiático. In: **Igreja Universal do Reino de Deus**. São Paulo: Paulinas, 2003.
- GOMES, Pedro Gilberto. **O processo de midiaticização da sociedade**. Artigo: Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação. Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2007.

HAHN, Carl Joseph. **História do culto protestante no Brasil**. São Paulo: Aste, 1989.

HALL, Stuart. **Identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

IBGE - Instituto brasileiro de geografia e estatística. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/>. Acesso em: 18 ago. 2009.

LIMA, José Hélio de. **O rádio como meio de comunicação dos pentecostais no Brasil**. Mestrado em Ciências da Religião, Universidade Presbiteriana Mackenzie. Disponível em: http://www.mackenzie.br/fileadmin/Graduacao/EST/Revistas_EST/III_Congresso_Et_Cid/Comunicacao/Gt08/Jose_Helio_de_Lima.pdf. Acesso em: 14 jul 2009.

MARIANO, Ricardo. **Neopentecostalismo: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil**. São Paulo: Loyola, 1999.

MARTINO, Luis Mauro Sá. **Mídia e poder simbólico**. Um ensaio sobre comunicação e campo religioso. São Paulo: Paulus, 2003.

MELO, José Marques de.; GOBBI, Maria Cristina.; ENDO, Ana Cláudia Braun (Orgs.); **Mídia e religião na sociedade do espetáculo**. São Bernardo do Campo, SP: Editora da Universidade Metodista, 2007.

MENDONÇA, Antônio Gouvêa. **Introdução ao protestantismo no Brasil**. São Paulo: Loyola, 1990

MUSSO, Pierre. Ciberespaço, figura reticular da utopia tecnologia. In: **Sociedade midiaticizada**. Rio de Janeiro: Mauad, 2006.

ORLANDI, Eni Puccineli. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. 6.ed. Campinas: Pontes, 2005.

_____. **A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso**. 4 ed. Campinas: Pontes, 2003.

_____. **As formas do silêncio: no movimento dos sentidos**. Campinas: Editora da Unicamp, 1997.

_____. **Discurso e Texto: formulação e circulação dos sentidos**. Campinas: Pontes, 2001.

ORO, Pedro Ari; CORTEN, Andre; DOZON, Jean-Pierre (organizadores). **Igreja Universal do Reino de Deus: os novos conquistadores da Fé**. São Paulo: Paulinas, 2003.

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. São Paulo: Editora da Unicamp, 1997.

PRESBITERIANA INDEPENDENTE. Disponível em: <http://www.ipib.org/>. Acesso em: 25 set. 2009.

ROMANINI, Carolina. Agito na rua do Senhor. In: **Revista Veja**. São Paulo: Abril. Edição 2134 – ano 42. 14 out. 2009.

SOUZA, Hebert Rodrigues. A inserção protestante na mídia. In: **Mídia e religião na sociedade do espetáculo**. São Bernardo do Campo: Editora da Universidade Metodista, 2007.

TRASFERETTI, José; LIMA, Maria Érica de Oliveira. Marketing religioso: muito além do produto. In: **Mídia e religião na sociedade do espetáculo**. São Bernardo do Campo: Editora da Universidade Metodista, 2007.

VIEIRA, Paulo Henrique. **Calvino, calvinismo e educação**. In: Dissertação de mestrado. Universidade Estadual de Maringá, 2005.

WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2001.

ANEXOS

ANEXOS A – PRESBITERIANA INDEPENDENTE



- MISSÃO
- EDUCAÇÃO
- COMUNICAÇÃO
- CONCÍLIOS
- AUTARQUIAS
- fale conosco

Projeto Semeando	
Diversos	Notícias
	Downloads
	Galeria de Fotos
	Eventos
	Links
IPi do Brasil	A IPI do Brasil
	Sistema de Governo
	Diretoria 2007-2010
	Ministérios
	Nossas Igrejas Novo
	Decisões Oficiais
	Legislação
	Estandarte Digital Novo
	Datas Oficiais
	Parcerias da IPI
Previdência Privada	
Ministérios	
Missão	Evangelização
	Diaconia
	Pastoral
	UMPI - Jovens
Educação	CNA - Adultos
	Educação Teológica
	Música e Liturgia
	Educação Cristã
	Ensino Secular
Educação	Educação Continuada
	Jornal O Estandarte
Comunicação	Revista Alvorada
	Portal da IPIB
	Associação Bethel
Autarquias	Pendão Real
	Fundação ECP
	Acamp. Cristo é Vida

ÚLTIMAS NOTÍCIAS DA IPI DO BRASIL

4º Dia - Muito sol e alegria no encerramento do 11º Congresso de Diaconia

A segunda-feira, dia 2/11/2009, começou com muito sol em Poços de Caldas, MG. Mais uma vez, a partir da 7h00, o lugar mais movimentado do Hotel Village (+ [leia mais](#))

3º Dia - Noite - Breve chuva não interrompe o tempo bom

Tarde e noite de domingo no 11º Congresso de Diaconia Na tarde de domingo, os congressistas tiveram mais um tempo livre. Nuvens escuras cobriram os céus de Poços de Calda ...[leia mais](#)

3º Dia - Oficinas - Confira !

HIV/Aids Ester Leite Lisboa de Almeida, de Koinonia Após um rápido cafezinho, os participantes do 11º Congresso Nacional de Diaconia mais uma vez dividiram-se em grupos. ...[leia mais](#)

3º Dia - Um congresso caloroso, apesar da ligeira queda de temperatura

Após uma noite de descanso, os congressistas de Diaconia, reunidos em Poços de Caldas, levantaram-se para o café da manhã com uma surpresa. Não havia sol. Soprava um ventinho um po ...[leia mais](#)

2º Dia - Um final de sábado intensamente aproveitado

Os participantes do XI Congresso Nacional de Diaconia, em Poços de Caldas, MG, não podem se queixar de falta de atividades. Após uma manhã com muitos trabalhos, a tarde foi livre p ...[leia mais](#)

2º Dia - Palestra: Saúde e Cuidado - uma ação diaconal - 11CongNacDiaconia

Dr. Fábio Ikedo download ...[leia mais](#)

Confira as Fotos Congresso Diaconia



CADASTRO NACIONAL COORDENADORES DE ADULTOS



CLIQUE AQUI

Educação Continuada Ministros

VEJA O CALENDÁRIO COMPLETO DE 2009

Parcelamento de Dívida

- Pegue o arquivo para preenchimento da Solicitação de Parcelamento de Dívida [clique aqui](#)

Se eu começasse meu ministério de novo.

[Assista Aqui](#)

www.ipib.org/calvin09

calvin09

HOTSITE especial do Jubileu de Calvino

ARQUIVO: Leia todas nossas notícias teste teste

O Estandarte

Mês: OUTUBRO / 2009

Acordo com a Santa

Processo Seletivo Docentes

CNU - 75 anos

Comissão Executiva

Associação Bethel

Falemos dos Brasileiros Nomes de Alvorada

Arrebatamento de Igreja

Congresso Nacional de Diaconia

Clique e leia - Edição de Outubro

Edições Anteriores

ESTANDARTE DIGITAL - CONFIRA!!!!

Revista Alvorada

Leia a Edição 59 - CLIQUE AQUI

A Revista da Família Alvorada

O Evangelho para todas as pessoas

Leia a Edição 59 - CLIQUE AQUI

Edições Anteriores

Pendão Real

LIVRARIA EVANGÉLICA

Igrejas Locais

Fotos em manutenção contínuas enviando a foto de sua igreja para fotos@ipib.org

Destaque

Projeto Semeando

Conheça tudo do projeto aqui.

LANÇAMENTO ! Revista da IPIB

Vivendo a Fé 13. Compre Aqui.

Novo Hinário da IPIB

Conheça o Hinário Cantal Todos os

ANEXOS B – ASSEMBLÉIA DE DEUS

home	Tesouraria	Sec. Adjunto	Presidente	Pesquisar...
FALE CONOSCO <ul style="list-style-type: none"> Presidente Secretaria Tesouraria Equipe do site Pedido de oração Tecnologia PRINCIPAL <ul style="list-style-type: none"> Conselhos Tesouraria Secretaria Sec. Adjunto Mesa Diretora Presidente Quem Somos Comissões MENU PRINCIPAL <ul style="list-style-type: none"> home Procurar História da CGADB Estatuto Regimento Interno Nosso Credo Doutrinas Nossa Posição Sobre Convenções Órgãos Missões Publicações AGO AGE ELAD Agenda Notícias Links Downloads Álbum de Fotos Escolas Teológicas Edital de publicação USUÁRIOS ON-LINE Temos 6 visitantes on-line	<p>NOTA DE ESCLARECIMENTO, O Presidente da CONVENÇÃO GERAL DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS NO BRASIL – CGADB, no exercício de suas atribuições estatutárias; Considerando o ofensivo pronunciamento do membro SAMUEL CÂMARA, levado ao ar em programa televisivo no dia 13 de junho de 2009... Leia Mais</p>	PRESIDENTE <p>Pr. José Wellington Presidente da CGADB</p>		
	<p>Composição dos órgãos da CGADB Quadriênio 2010-2013</p>	ENQUETE Faz quanto tempo que você aceitou Jesus? <input type="radio"/> Menos de 1 ano <input type="radio"/> Mais de 1 ano <input type="radio"/> Mais de 5 anos <input type="radio"/> Mais de 10 anos <input type="radio"/> Mais de 20 anos <input type="radio"/> Mais de 30 anos <input type="radio"/> Ainda não o aceitei <input type="button" value="Votar"/> <input type="button" value="Resultados"/>		
	<p>Palavra do secretário adjunto "Mudança de Cultura"</p>	ACESSOS 0273810 Hoje 267 Ontem 487 Esta Semana 754 Este Mês 267 Visitors Counter 1.0.2 CENTENÁRIO AD BRASIL		
	<p>Estatuto e Regimento Interno da CGADB</p>	<p>Faltam 395 dias, 06 horas, 56 minutos e 58 segundos para o Centenário das Assembléias de Deus no Brasil, click aqui para acessar o site oficial do Centenário.</p>		
	<p>Fotos da 4ª AGE Realizada no sul do Brasil</p>	ASSISTA OS VÍDEOS <p>Rede TV - Sábados, às 10h RBN - Sábados às 10h e às 15h e Domingos às 17h</p>		
	<p>Radio Web CPAD, Faça seu pedido musical</p>	PEDIDO DE ORAÇÕES <p>Jesus te ama... Pedido de Oração</p>		

ANEXOS C – UNIVERSAL DO REINO DE DEUS



[ARCCENTER](#)
[ARCA MEDIA](#)
[ENDERECOS](#)
[PODCAST](#)
[WEBMAIL](#)
[CONTEÚDO UNIVERSAL](#)



HOJE NO ARCA [ALERTA SMS](#)

- Canais**
- Conteúdo Universal
 - Dízimo
 - Doações
 - Documentários
 - E.B.I. - Infantil
 - Fogueira Santa
 - Homem
 - Mensagens
 - Mobile
 - Mulher
 - Reflexões
 - Reuniões
 - Saúde

- Serviços**
- Arca PodCast
 - Caixa de Promessas
 - Endereços
 - Ensino Universal
 - Livro de Oração

- Sites**
- Bispo Macedo
 - Centro Cultural
 - Comunidade IURD
 - Evangelização
 - Fala que eu te escuto
 - Folha Universal
 - Grupo Jovem
 - Hoje em Dia
 - Line Records
 - Igreja Universal
 - Projeto Nordeste
 - Rede Aleluia
 - Rede Família
 - Record News
 - Rede Record
 - Revista Plenitude
 - Terapia do Amor
 - Universal Produções

Busca

Impressionante!

Depoimentos incríveis da Fogueira Santa de Israel **1 2 3**

O sentido do sacrificio

Saiba mais sobre essa atitude de fé no blog do Bispo Macedo

Arca Hoje Brasil, 01 de Dezembro de 2009 [Veja Mais](#)

Consagração em Luanda
Mais de 300 educadoras da EBI participaram da reunião

Congresso em Cuiabá
Força Jovem promove reunião voltada para o público feminino

Constrangimento na Bolívia
Obrigatoriedade de véu em hospital gera polémica

Ler e Escrever
Projeto já formou mais de 22 mil alunos

Igreja Universal ganha ação judicial contra jornal espanhol

Fogueira Santa de Israel

Receba mensagens do blog do Bispo Macedo

ARCA CENTER

Produtos do seu jeito!

MUITO ALÉM DO CIDADÃO KANE
ASSISTA A VERDADEIRA HISTÓRIA DA GLOBO PROIBIDA NO BRASIL

Destaques

- Blog**
Blog - Bispo Macedo
O bispo responde - Casar com pastor
- Especial**
Mentira
Testemunha-chave desmente ex-pastor
- Globo em Xequê**
Cai a máscara
Como a família Marinho destrói o Brasil
- Interessante**
Pérola do YouTube
Assista a este vídeo

Variedades

- Imagens**
Baixe agora imagens da Fogueira Santa
- Reflexões**
A chave que abre a porta do sucesso
- Mamografia**
Qual a idade certa para fazer o exame?
- Ler e escrever**
Capacitando para o mercado de trabalho
- Terapia do Amor**
É possível conquistar a felicidade sentimental
- Inhame**
Alimento com 1001 utilidades
- Verão colorido**
Estação quente terá mistura de cores
- Drenagem linfática**
A mensagem que dá saúde e embeleza

COMUNIDADE **Universal** *Global*

FAÇA PARTE

Arca +

Vídeo
Confira o clipe oficial da música Altar do Holocausto (Eu Jurei)

Universo Cristão

De Marte?
Diferença é uma questão de natureza

Shopping

- Bíblia do Obreiro** SBB
Por: R\$ 49,90 ou 3x R\$ 16,63 sem juros
- Devocional Dia-a-Dia com Smilinguido e sua Turma** Luz e Vida
Por: R\$ 39,90
- Atemporal - Catedral** Line Records
Por: R\$ 16,90
- Chave Bíblica** SBB
R\$ 23,90 ou 2x R\$ 11,95 sem juros

Bíblia da Mulher estudo Luxo
Por: R\$ 56,70

Mensagens que Edificam Vol. 1
Por: R\$ 15,60

O Desafio de Criar Filhos + Salmo 91
Por: R\$ 17,90

Como fazer a Obra de Deus
Por: R\$ 11,75

Bela aos olhos de Deus
Por: R\$ 32,90

O Santo Jejum
Por: R\$ 11,75

Bíblia da Família
Por: R\$ 78,80